



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO ■ Director: ANTONIO GOMES ROCHA ■ Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRÁFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Filiado no Sindicato Nacional
da Imprensa Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão
Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

Palavras de Gratidão

Mais uma vês se confirmou a vantágem de seguir á risca o velho anexim popular «Quem não pede não ouve Deus»

Dizemo lo com imensa satisfação e plenamente convictos de que se continuarmos a pedir, continuaremos também a ser ouvidos, pelos ilustres membros da Comissão Administrativa da nossa Camara Municipal, os quais dando ouvidos aos nossos rogos, alguma coisa fizeram já pelo nosso burgo

Verificamos com muita alegria que estão bastante adeantados os trabalhos no Bairro Económico da Ajuda, onde se trabalha com afan (embora estejamos convencidos de que nem no fim do corrente ano poderá ser habitado); que já foi devidamente reparada parte da Rua de D. Vasco; que foram devidamente arranjadas as enormes covas que existiam na Calçada da Ajuda, e estão reparando convenientemente a Rua Aliança Operária.

Ficariamos mal com a nossa consciência se não manifestassemos o nosso regosijo e o nosso grande reconhecimento a todas as entidades que dando ouvidos aos nossos apelos, contribuíram para que elles fossem devidamente atendidos.

O que está feito, e o que se está fazendo representa já um grande melhoramento para a freguesia da Ajuda, e nunca regatearemos louvores a quem os merece.

Sômos justos, e portanto necessário é que demonstremos o nosso reconhecimento a quem nos atende nos nossos pedidos justos e humanos.

E agora que mostrámos a nossa gratidão aos ilustres membros da nossa Camara e demais entidades que intervieram nos nossos pedidos, ousamos pedir mais um pouco; que completem a sua obra. Embora falte muito estamos convencidos de que com bôa vontade, tudo se conseguirá sem grande dispêndio para a Camara.

Temos ainda os graves e inadiáveis problemas dos esgotos e da água, assim como a reparação da Travessa da Boa-Hora e Calçada do Galvão; alargamento da Calçada da Boa-Hora no lanço compreendido entre a Rua da Junqueira e o Pateo do Saldanha

O alargamento da Calçada da Boa Hora e a construção do cano de esgoto no Rio Seco, são obras já aprovadas pela Camara Municipal de Lisboa, em sua

sessão de 14 de Janeiro de 1891, como já dissemos no n.º 3 d'este jornal, de 10 de Outubro do ano findo.

O problema da água, é importantissimo, e dêle depende em grande parte, o bom estado sanitário dos habitantes desta freguesia.

Não somos egoistas, não querendo Deus para nós e o Diabo para os mais. Desejamos unicamente que nos atendam nos pedidos mais urgentes.

Repetindo: queremos deixar aqui, nas colunas do nosso pequeno jornal, os mais sinceros agradecimentos por tudo que tem sido feito; e os mais sinceros votos pela rápida realisação dos melhoramentos mais urgentes.

A gratidão, a maior virtude do nosso povo, não deixará de manifestar-se quando um dia, e oxalá êle seja breve, nós possamos dizer: A Freguesia da Ajuda está satisfeita. A Freguesia da Ajuda viu realizadas as suas justas e bem humanas aspirações.

A nova Constituição Política e a Imprensa

Do nosso presado camarada «Ala Esquerda», de Beja, recortamos a seguinte local:

«Na redacção do «Comercio do Porto» reuniram no dia 24 do mês findo, os directores dos jornais de Lisboa e do Porto a fim de apreciarem a situação moral da Imprensa e em face das disposições anunciadas pelo sr. Ministro do Interior, como artigos que figuram no projecto da futura Constituição da Republica Portuguesa.

«A reunião durou duas horas, e nela ficou resolvido «entregar ao sr. Presidente do Governo uma representação «que focará vários aspectos morais das aludidas disposições.»

E dos diários, de 4 do corrente, recortamos a seguinte nota officiosa:

«A convite do sr. ministro do Interior, reuniram-se, ontem, no gabinete de S. Ex.ª os directores dos jornais «Diário de Lisboa, Diário de Noticias, Jornal do Comércio, Novidades, Seculo e Voz e representantes dos directores do Comercio do Porto, Jornal de Noticias e Primeiro de Janeiro, do Porto, tendo ficado aplanadas as duvidas suscitadas pelo artigo 21.º do projecto «da nova Constituição Política.»

Se quereis fazer as vossas compras em bôas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga mercearia Malheiros)

que aí encontrarei um bom sortido de gêneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificades da verdade, que o seu proprietário agradece

A Favorita da Ajuda

DE

ANTONIO DIAS

147, Calçada da Ajuda, 149 — LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas
Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros

Vinhos recebidos directamente de Arruda

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS

RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR

TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

A crise de habitação

V

Convencidos de que não nos estamos tornando impertinentes para com os leitores deste jornal, continuamos hoje a ventilar este momentoso problema, o qual requer um estudo cuidadoso e reflectido, no sentido de se encontrar uma solução rápida, a fim de se acabar de vez com espectaculos indecorosos que nos envergonham e amesquinham.

Tal estudo tem de ser feito sob multiplos aspectos mas, principalmente debaixo do ponto de vista moral, social e económico.

E' na freguesia da Ajuda onde a crise de habitação mais faz sentir os seus perniciosos efeitos sendo, por consequência, este bairro que mais necessidade tem que para elle se voltem as atenções das entidades de quem depende a resolução deste assunto, cuja importância capital está verificada ha muito tempo.

De um estudo bem feito á forma como se aglomera uma grande parte dos moradores deste burgo, conclue-se facilmente que muitas casas, que não passam de uns miseráveis e imundos pardieiros, imploram *misericiosamente* a visita da picarêta, sem demora.

E' nestes pardieiros miseráveis, imundos, infames, que se desenvolve a mortalidade infantil; que aumenta constantemente a horrorosa percentagem de tuberculosos; que, dia a dia, se vai arreigando o vicio estúpido do alcool; que se adquire a propensão para o crime.

Ora estes factores, e muitos outros que são consequência destes, concorrem de uma forma estrondosa para a decadência da raça portugêsa, que é necessário evitar custe o que custar, se não quizermos verificar essa apavorante mortandade que as estatísticas anualmente nos apresentam!

Uma casa de habitação é destinada ao descanso dos seus moradores, que nela procuram recuperar as forças perdidas, adquirir as energias necessárias para se entregarem ao trabalho que lhes é exigido. Todavia, as horas passadas nessas mansardas, em vez de retemperar os seus moradores, antes lhes depauperam a saúde e quasi sempre os deixam impossibilitados de produzir o que era lógico que produzissem, o que concorre extraordinariamente para a crise em que se debate a economia nacional.

Deste estado de coisas resulta uma situação desgraçada, principalmente para as crianças, que vivem e crescem neste meio deletério, pois seguem de perto o viver dos seus parentes e vizinhos, e daí a facilidade em resvalarem para essa vida infamante onde se cultiva a ociosidade, onde se corrompe a moral, onde se esquecem os principios da honra, onde se cava o aviltamento duma raça e a ruína duma nacionalidade!

Agostinho António.

O RÉCLAME

Na grande America do Norte, nesse país onde tudo gira pensando no dia de amanhã, fala-se assim:

— O réclame é uma referência permanente para uma firma.

— A publicidade é para uma firma o que a alimentação é para o homem.

— A tinta de imprensa é o sangue do comércio.

— Se eu tivesse 5 dolares e tivesse de fazer um negócio, gastaria 4 no seu réclame.

— Anunciar custa dinheiro, mas não anunciar arruina.

ENSINO TÉCNICO

A representação da Sociedade Promotora de Educação Popular, que abaixo publicamos, e a que já nos referimos no último número, conseguiu os aplausos unânimes das várias colectividades das freguesias de Alcântara, Belém, Ajuda e Carnaxide, bem como o das Juntas de Freguesia interessadas.

Na próxima semana deve ser entregue a representação a S. Ex.^a o Sr. Ministro da Instrução, indo em comissão os delegados das entidades acima apontadas, bem como da Comissão Cultural da Sociedade Promotora, que tem conseguido interessar, pelo assunto, várias personalidades.

Segue a representação:

«Excelentissimo Senhor Ministro da Instrução Pública. — Os abaixo assinados, constituindo a Comissão Cultural da Sociedade Promotora de Educação Popular, instituição esta considerada de utilidade publica, para todos os efeitos legais, por diploma de 6 de Janeiro de 1925, e interpretando o sentir da sua colectividade e o das organizações de carácter instrutivo, beneficente, desportivo, recreativo, etc., deste populoso Bairro, as quais representam não só conscientemente os desejos dos seus associados, mas também os da população das Freguesias da parte ocidental da Capital, que é de alguns milhares de habitantes, veem perante V. Ex.^{as} expôr o seguinte:

«E' do conhecimento de V. Ex.^a Senhor Ministro, que a maioria dos alunos quando terminam o ensino primário, e pretendem seguir a carreira commercial, não podem adquirir a necessária instrução técnica, neste ponto da Capital, por falta de Escola Apropriada, para tal fim.

«E' certo, Excelência, que existem na Capital quatro Escolas Comerciais, mas também é certo que a sua localização não serve de modo algum á população desta parte da Cidade, e esse facto redonda em prejuizo unico duma população pobre, ou parcamente remediada. «Devido a esta circunstância não se torna possivel pois, a deslocação dos alunos, pelos encargos monetários que dela resulta.

«Certamente é do conhecimento de V. Ex.^a, que das quatro Escolas Comerciais de Lisboa, duas delas funcionam a uma distancia de 500 metros, aproximadamente, uma da outra, o que só prejudica a difusão da Instrução Técnica. As Escolas em referência, são: a Escola Commercial de Rodrigues Sampaio e a Escola Commercial de Ferreira Borges, podendo, portanto, uma delas, se V. Ex.^a, Senhor Ministro assim o entendesse, ser transferida para o occidente da Cidade, sem que esse facto acarretasse qualquer encargo orçamental, pois

(Conclue na página 7)

Santos & Brandão**CONSTRUCTORES****Serralharia - Forjas - Caldeiraria
Soldadura a autogénio****R. D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)****TELEFONE BELEM 207**

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMERCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. das Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA—Telef. B. 552

Casa do Povo da Ajuda

DE
LUIZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozaria, roupas brancas para homem, senhora e creança, e muitos outros artigos a preços módicos

113, Calçada da Ajuda, 115 — LISBOA

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Salão Memória

DE
FREDERICO DOS SANTOS
BARBEIRO E CABELEIREIRO DE SENHORAS

Cortes pelos ultimos figurinos, ondulações, pinturas, perfumarias, etc., etc.

T. da Memória, 11 — R. da Paz 10

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda, e onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontraréis tambem um bom sortido de géneros alimenticios de primeira qualidade, a preços razoaveis

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Quimico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 4 horas da tarde
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4.^{as} feiras ás 9 h JULIO CARVALHO — 3.^{as} feiras ás 9 h.
FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

— Serviço nocturno às quartas-feiras —

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telefone B. 456

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 — LISBOA

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda

LISBOA

Gêneros alimenticios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

SECÇÃO POÉTICA

Os meus sonhos

A vida é triste, amarga no sofrer
Que o Destino nos marca p'ra cumprir.
E, por isso anda a gente até morrer
Chorando sempre e quasi nunca a rir!

Um sonho que se cria, venturoso,
E nos leva em visão ao Paraíso,
Faz-nos assim da vida ser cioso
Mostrando que o viver nos é preciso.

Mas ai! sonhos ridentes de alegria
São benesses bem raras do Senhor,
Ou, talvez mesmo, casos de utopia,
Que a vida, como o fel, tem amargôr.

Quando porém, gozamos com unção
Róseos mitos, sempre alcandorados,
E' certo que nos sangra o coração
Pouco depois ao estarmos acordados.

Pois sendo tara imposta o sofrimento
Nas provações de todos os mortais,
A vida sem sonhar era um tormento
Dos mais pungentes, feros e reais.

Por isso eu sonho sempre sem dormir,
Que a dormir talvez não saiba em sonhar,
E a vida vou passando sem sentir,
Sonhando na ventura de te amar!

Alexandre Settas.

Noticias de Lourenço Marques

Recebemos uma amavel carta do nosso conterraneo sr. Artur Lopes, presentemente em serviço na provincia de Moçambique e a quem se refere uma local do n.º 13 do nosso quizenário, de 19 de Março findo.

Nessa carta, êle agradece-nos as nossas palavras carinhosas e bem justas que lhe endereçamos, e ao mesmo tempo que nos informa ter feito a propaganda de «O Comércio da Ajuda» entre os ajudenses que habitam Lourenço Marques e mais terras dessa florescente colonia, comunica-nos também que entre êsses nossos conterraneos foi resolvido fazer uma *quete* cujo producto nos será enviado.

Agradecemos muito reconhecidamente essas boas palavras, próprias dum português de lei, e anciosamente ficamos esperando a chegada da importancia da *quete*, para estudarmos qual a melhor forma de a applicarmos. Será um dia de satisfação para os pobres da freguesia.

Quanto aos agradecimentos a nós endereçados, confessamo-nos muito gratos e não merecedores dêles, visto que cumprimos sómente o nosso dever.

No próximo correio, enviaremos uma porção de jornaes, pedindo desde já ao sr. Lopes, que faça a sua distribuição entre os nossos conterraneos, e nos envie uma relação bem explicita com nomes, occupaões e moradas dos mesmos.

AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.^{as} Reunidas Gaz e Electricidade
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B. 552
onde serão atendidos com a máxima urgência

ALFAIATARIA AJUDENSE

DE
MANOEL PINTO ESTERRO

Calçada da Ajuda, 127 - LISBOA - Telefone B. 184

O proprietário desta Alfaiataria, no bemérito intuito de facilitar às classes pobres a aquisição de bons fatos, sobretudo de gabardines, previne o Público de que resolveu vender todo o seu vasto stock de optimas fazendas nacionais e estrangeiras, pelo preço da fábrica, e algumas, até, mais baratas que o preço do custo. Deve, pois o Público, aproveitar esta excepcional ocasião de adquirir bons fatos, sobretudo de gabardines.

A AJUDA
de outros tempos

Abrimos hoje um parêntesis, na citação de edifícios e monumentos da freguesia da Ajuda, para evocarmos várias figuras excêntricas que nela viveram há bons sessenta ou setenta anos, algumas de feição cômica a excitar o riso e até mesmo o gaúdio do rapazião, outras que ainda agora, ao lembrá-las, despertam a compaixão das pessoas de fina sensibilidade, pelo aspecto confrangedor da miséria que arrastavam pelas ruas do burgo.

Existem ainda pessoas que, no período da sua mocidade, conheceram os indivíduos de quem vamos falar, e que não duvidarão constatar a veracidade do nosso breve relato.

Já aos nossos leitores, em artigo anterior, recordámos a simpática figura da preta Tereza a esmolar para as senhoras Souza's, e é ainda de criaturas de cor negra que trataremos hoje.

Talvez porque o bairro da Ajuda tinha sido um verdadeiro aglomerado de aristocratas e gente abastada, que geralmente, para seu serviço, recrutavam alguns dos pobres negros trazidos dos sertões de Africa pelos negociantes do género, talvez por isso mesmo fôsse vulgar o encontrarem-se ali tantos indivíduos de cor, possivelmente descendentes de antigos escravos.

Na época a que nos reportamos havia na Ajuda um casal que, apesar da sua humildade e pobreza, aparentava um viver honesto e tranqüilo. Trata-se do Pai Joaquim e da sua negra consorte. Ele calculava dia e noite as ruas do bairro, vendendo cautelas da lotaria, enquanto ela, na sua voz esgançada, apregoava a alcamonia e outras guloseimas, a excitar o apetite da garotada.

Vem aqui a pelo dizer que a moda, hoje seguida, de eleger rainhas das freguesias, das cidades, dos países, dos mercados ou das várias profissões, já naquele tempo era adoptada pelos pretos. Se há pessoas que lhes negam qualidades de inteligência e os consideram seres inferiores, nesse ponto, pelo menos, são forçados a confessar que eles se anteciparam aos brancos.

Sob o título de Rainha do Congo, tinha a colónia negra a sua rainha, coreada duma luzida corte em que havia fidalgos bronzeados e também brancos, porque a soberana, na sua excelsa magnanimidade, não era mesquinha na distribuição de títulos de nobreza por todos que se lhe aproximavam, ou frequentavam os seus bailes, onde predominava o delicioso perfume da catanga.

Ora o nosso Pai Joaquim orgulhava-se de pertencer aos magnates da rainha, e conquanto não o saibamos ao certo, podemos afirmar que, se não gosava o título de duque, devia possuir pelo menos o de conde ou marquês.

Quando a sorte o bafejava e vendia algum prémio graúdo, então é que era vê-lo: vestia a sua farda agaloada, punha na cabeça um chapéu armado com plumas de cores berrantes, e, montando um gerico que alugava a qualquer alquilador, lá ia enfatuado e muito ancho dar aos freguês a feliz nova.

Os garotos riam a bom rir, formando, após ele, como que um séquito ondulado e ruidoso, mas o Pai Joaquim continuava sereno e importante na sua missão de mensageiro de boas noticias, como se nem sequer aos ouvidos lhe chegassem os ditos picarecos e a assobiada do rapazião.

Outro tipo popularíssimo foi o barbeiro José Maria André Avelino, conhecido geralmente por José Maria Preto. Eximio na escanoadela dos queixos dos freguês, afirmava ser também um portento — pois que não era homem que deixasse os seus créditos por mãos alheias — na arte dos sons.

Tocava viola e cavaquinho, e nunca se recusava a abrihntar qualquer festarola do bairro para que fossem reclamadas as suas aptidões musicais.

Quando a guarda de honra para o palácio real passava perto da sua loja, no Largo da Ajuda, ao voltar para a Rua de Carlos Príncipe, o bom do José Maria corria a empunhar a sua viola, e, experimentando a afinção, exclamava sorridente e satisfeito:

— Belo instrumento! Está sempre afinado pela banda de infantaria I.

Musica nunca aprendêra; tocava de ouvido. Estamos convencidos até de que impossível lhe seria embrenhar-se no estudo da sublime arte, ele que, nos parece, nem ler sabia.

Contudo tinha grande número de discípulos, com o que muito se envaldecia; e algumas vezes, ao falar dêles, afiançava que eram quasi todos pessoas de qualidade. Um desses — afirmava o José Maria desvanecido — era um senhor muito rico, que morava em Lisboa no Largo da Babalhoteca, e até na sala tinha um quilómetro para saber quando chovia ou estava bom tempo.

E para não falar só do pretos, citarei de passagem a Rainha da Ilha das Cobras, uma miserável criatura que por esse tempo todos os dias estadeava pelas ruas da Ajuda os seus farrapos e a sua constante embriaguês.

Mas a figura mais comovedora, a que mais funda sensação de dó inspirava, era a preta Constança. Andrajosa e respirando a mais sórdida miséria, seria difficil adivinhar se se tratava duma mulher entrada em anos ou ainda na mocidade. Na testa trazia sempre coladas várias etiquetas, das que indicam nos romanos o numero da linha, e estendia a mão á caridade publica, ao mesmo tempo que, numa insistência enervadora, repetia a cada passo:

— Preta morta!... Preta morta!...

A história da pobre negra era um drama lancinante em que a perfidia dum homem sem escrúpulos rasgava fibra a fibra um coração ingénuo que confiadamente se lhe entregára.

Dizia-se — e todos que o ouviam tinham para a infâmia o mesmo gesto de repulsa — que a Constança viera lá das terras de Africa ainda em criança, trazida por uma familia que pretendia, adoptando-a, fazer dela uma serva sem soldada, como tantas havia nesse tempo.

A negrinha era dócil, obediente, dedicada; pagava bem, com extremos de meiguice e diligência no trabalho, o pão que lhe davam. E, á medida que ia crescendo, que as formas se lhe desenvolviam e progressivamente

Farmácia

SUSA

C. da Ajuda, 170

Tel. B. 329

Cultas
nicas
dias

pelos Srs.

Car. Xavier
asorasMeu Sousa
asorasnço
novo ás
seleirasGráfica
AjudenseTIRAFIA
PARARIA

côpys de

Tabala
Penaria
Livraria

Articolares

Calçada da Ajuda, 176

TEL. B. 329

A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L. DA

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Travessa de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517



Encadernações simples e de luxo, taes como:
livros á antiga, amator
e escripturação comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Armam-se pastas de fantasia e bordadas

Enveraisam-se mapas

atingiam a sua plenitude, a Constança adquiria uma gracilidade natural e uma elegância tão desafectada que a tornavam atraente e capaz de excitar a inveja de muitas meninas brancas e de fina estirpe.

Um filho de familia distinta conheceu-a, e, acirrado pelos impetos duma brutal sensualidade, sentiu o desejo de colher aquella flor negra e singela, que se lhe afigurou fácil conquista.

Acereou-se dela, segredou-lhe palavras repassadas duma doçura que a estonteou, rodeou-a de carinhos que ela nunca experimentára, deslumbrou-a com a perspectiva dum futuro de liberdade e abastança, e a desventurada, ingénuo e ignorante da maldade do mundo, deixou-se enfeitiçar e seduzir pelo miserável que apenas procurava a satisfação dum apetite depravado.

Infeliz!... A desilusão veio logo após a queda! E ela, a quem a natureza dotára com uma delicadíssima sensibilidade, que, logo ás primeiras caricias do monstro, sentira irromper-lhe no coração virgem um amor forte, impetuoso, ardente como o sol da terra onde nascera, recebeu, com o abandono a que o biltre a votou, o primeiro abalo da comoção que havia de vitimá-la.

Depois, aos primeiros sinais duma maternidade próxima, as senhoras que servia, num assômo de descaroável e impiedoso escrúpulo moral, escorraçaram-na, puzeram-na fóra de casa. E ela começou o seu calvário de desgraça e miséria!

Mas a hiena, oculta, preparava ainda o último salto. Era preciso aniquilar a prova do crime, fazê-la desaparecer, para que nunca mais a infâmia fôsse lembrada e o seu autor incomodado. E então, quando, num amargurado isolamento, a Constança deu á luz o fruto do seu torturado amor, alguém lhe arrebatou cobardemente a criança, que, se podia ser uma agravante á sua miséria, seria ao menos o maior consólo á sua alma de mulher e mãe.

O golpe foi tremendo; a razão vacilou e caiu por fim na acabrunhadora loucura que a transformou naquele farrapo humano, a deambular constantemente pelas ruas da Ajuda, e recebendo dos habitantes compassivos as pequenas moedas de cobre para o pão negro com que matava a fome.

Um dia, pessoa mais generosa — ou quem sabe se movida por algum tardio remorso — quiz dar-lhe uma moeda de prata. A Constança ao vêr luzir a moeda teve um gesto de repulsa, não quiz recebê-la, e recuando como se a agitasse um instintivo sentimento de terror, exclamou:

— E' branco!... E' dinheiro branco!... Não!... não quero!...

E voltando costas, lá seguiu em direcção ao seu miserimo tugúrio no Casalinho, repetindo sempre, numa apavorante insensatez:

— Preta morta!... Preta morta!...

Alfredo Gameiro

CONVITE

Da Comissão da Junta e União Nacional da Freguesia de Belém, recebemos dois convites para assistirmos á sessão solene que, promovida pelas mesmas, teve lugar na Casa Pia no domingo preterito, e á qual não nos foi possível comparecer, por motivo de força maior.

Agradecemos reconhecidamente a honra do convite.

UMA CRÓNICA

Questões de Vaidade

Partindo do verificado principio de que os próprios irracionais são tocados de certa vaidade latente, não derivamos contudo o nosso modo de vêr admitindo que esse attributo, desenvolvido na condição humana, lhes é extensivo por contágio da nossa espécie, de onde se conclue que a vaidade é própria dos mortais.

E, por isso, visto que não pude fugir á regra, quere por simples capricho ou bem calculada habilidade, eu, como todos os meus semelhantes, sou vaidoso.

Faço esta afirmação com toda a garantia de sinceridade e implicitamente não me esquivo ás considerações invectivas que pelo meu defeito ou leal franqueza me possam atingir.

Mas, como a vaidade de cada um varia não só de intensidade e limite, como ainda se desenvolve ou atrofia por inumeros factores, resulta que tanto se pôde tornar quasi apagada ou desapercebida, como bem visível e irritante pelo exibicionismo.

A primeira espécie, insignificante, talvez ingénuo a bem dizer, não fica muito mal a quem com ela se enfeita. Mas, a segunda modalidade que aqui aponto denota sempre uma flagrante falta de senso e descamba por isso mesmo no cômico ridiculo ou no pedantismo caricato.

De resto, por simples análise psicológica, sondando o meio ambiente em que esta tara se desenvolve, deduz-se que dos hábitos mantidos por agrupamentos sociais derivam fortes influências que vão assentar nas turbas alterando-lhes o carácter.

Assim, pode ser apreciada sob multiplos aspectos que, indo desde a mais reles ingenuidade de alimentar falsos galardões, ou honrar-se por actos condenáveis pelo são critério, chega até ao plano das tolerâncias, enquadrada como inofensivo defeito, marcando da vaidade apenas uma afirmação inocente da influência do meio.

Envaidece-se morbidamente o individuo de maus instintos que conseguiu abrir soluções de continuidade no rôsto dum seu antagonista, como se envaidece profissionalmente o cirurgião que por sua ciência e dedicado carinho deixou quasi disfarçada a cicatriz que uniu a derme retalhada!

Pelo culto da vaidade os alemães, estudantes da Universidade de Heidelberg não hesitam em voluntariamente traçarem nas faces profundos gilvazes que os honrem como destemidos brigões!

Por instinto de vaidade, mais do que por dever pátrio, correu até morrer esse soldado de Miltiades, por em louca e persistente correria querer anunciar aos atenienses a derrota dos persas em Maratona!

Pelo amor da vaidade se forjam outros heróis que

Nova Padaria Taboense

DE
ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico
para verem as suas condições higienicas

Rua das Mercês, 118 a 128
AJUDA — LISBOA

Favorita Ajudense

DE
J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanneiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravalaria

Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMERCIO DA AJUDA" e onde este jornal pôde sêr adquirido gratuitamente :

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA
TELEFONE BELEM 520

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor : FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 56

Pérola do Cruzeiro

DE

JOÃO DE DEUS RAMOS

Gêneros alimentícios de primeira qualidade
Especialidade em chá e café—Vinhos finos, do Pôrto e de pasto
Azeltos finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 — AJUDA

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO
Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes
Fornecedor de materiais de construção
TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Drogaria e Perfumaria

DE

ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Droga, tintas e vernizes
Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELEM 220

AGENCIA FUNERÁRIA

DE

António Serapião Migueis

Calçada da Bôa-Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

desprezando a segurança, baseada em actos de prudência reflectida, sentem insuflar-lhes no ânimo os altos deveres do brio, mesclados duma forçosa vontade, contida na satisfação de alimentar a vaidade própria.

Pelo que palidamente apresento constata-se que a despeito da vaidade denotar um atributo condenável pôde ter no próprio reverso do seu defeito motivos de grande abnegação, heroísmo e até elevada beleza moral que a dignifique absolvendo-a.

Por isso o que aqui demonstrei, á laia de enunciado para um têmea a desenvolver com o talento e a erudição que me falham chega para evidenciar que é preferível, nalguns casos, render preto á manifesta vaidade de alguns do que enaltecer a imaginária modéstia de outros que, sendo vaidosos teimam em se ocultarem cobrindo-se com a modéstia que não possuem.

Alexandre Settas.

Novo jornal

Recebemos a amavel visita do nosso presado colega «A Voz de Alcantara» quinzenário de propaganda commercial e industrial, e defensor dos interesses dos parquianos do bairro de Alcantara, tendo como director e administrador o sr. Manuel A. Alves.

Com um bom aspecto gráfico e muito valiosa colaboração, o novo jornal muito poderá fazer em prôl do populoso bairro de Alcantara.

Ao novo colega desejamos muito sinceramente, as maiores prosperidades e uma longa vida.

PEROLA DA AJUDA

DE

JOSE JULIO BORDALO

Merccaria, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente
CAFÉ MOÍDO Á VISTA DO FREGUEZ
Louças de esmalte e vidros Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A — R. das Merês, 121

Para onde vamos ?

Os diários de 1 do corrente publicam a seguinte local :

«VARSOVIA. 31 — Um jornal desta cidade diz ter recebido uma informação de Gdynia, que foi avistado ao largo daquele porto, um contra-torpedeiro alemão que transportava um hidro-avião, o qual, depois de ter sido lançado ao mar, levantou vôo com destino desconhecido, enquanto o contra-torpedeiro se dirigia para oeste.

«Comentando esta noticia o referido jornal estranha que se encontrasse um hidro-avião a bordo de um navio de guerra alemão, quando a Alemanha não tem o direito de manter frotas de guerra aerea. — H.»

Estes factos gravissimos ligados á presente organização ministerial da Alemanha, deve trazer-nos bastante preocupados com o dia de amanhã que se nos afigura muito escuro !

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Este número foi visado pela Comissão de Censura

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os
géneros de primeira necessidade

DE
João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 E 97—LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

As indicações do Dr. X

O LIMÃO

Já que actualmente se está preconizando como num regresso á medicina vetusta os directos productos das várias flôres universais, acho útil conhecer as virtudes de alguns frutos com os quais estamos familiarizados.

O limão é entre os demais o que melhor se mantém nêsse plano virtuoso e de excepcional importância em que o classificam.

Na actualidade nos grandes centros médicos da Europa e em especial nos Estados Centrais a cura pelo limão é correntemente empregada, pela eficácia que resulta do seu emprôgo no tratamento dos reumáticos, gotosos e especialmente dos artriticos.

Esta cura que é absolutamente cômoda e além disso pouco onerosa, tem adquirido bastantes defensores.

Eis o seu simples progresso: um limão diariamente, aumentando de modo progressivo mais um cada dia até ao décimo dia, em que se faz a regressão por ordem inversa, isto é, aumentando durante os 10 primeiros dias uma unidade de cura e diminuindo-a nos restantes 10 dias. Ao atingir-se os 20 dias de tratamento a cura deve estar fe ta.

Mas Vocelências receiam prejudicar o estômago?

Não devem ter disso receio. O importante é diluir o fruto em certa quantidade de água, como que a fazer uma limonada bem concentrada.

A melhor hora de proceder a êste tratamento será quando houver decorrido uma hora da principal refeição.

O sumo do limão contém, como se deve calcular, ácido cítrico, mas não se julgue que nos acidula o estomago. Os citratos são, com efeito, transformados no organismo em sais alcalinos, de onde resulta que esta cura, embora não o pareça, é uma cura alcalina.

Mas, a maior de todas as vantagens é a do limão ser rico em vitaminas que, sendo substâncias necessárias á vida dos nossos tecidos, se encontra em abundância nos vegetais, apenas quando em cru, visto que o cosimento lhes destrói essas propriedades.

Esta cura merece ser praticada por todos os que são suspeitos de artritismo. Uma simples recomendação se impõe como indispensável: durante o periodo do tratamento não se deve ter vida sedentária, praticando quanto possível a marcha a pé.

AlfaSigma.

No próximo número: *Consumi vinho.*

José António

No dia 1 faleceu em sua casa, Rua do Cruzeiro, 79, o sr. José António, comerciante muito bemquisto, embora modesto. O seu funeral constituiu uma imponente manifestação de sentimento, e o comércio local encerrou as suas portas á passagem do corpo do seu bom e inditoso colega. Tinha 49 anos e era natural da Sertã. Deixou viuva e dois filhos que são alunos do liceu D. João de Castro.

Era um dos poucos subscritores da nossa secção de Beneficência. «O Comércio da Ajuda» fez-se representar no funeral por um dos seus colaboradores e envia á familia enlutada a sincera expressão do seu pesar.

ENSINO TECNICO

(Continuado da pag. 2)

«existe na Freguesia de Alcantara, um vasto edificio que é pertença do Estado, só parcialmente aproveitado em «Escolas Primárias, e onde, sem pesados encargos para «o Tesouro Publico, poderia ser condignamente instalada «a Escola Commercial, que se pretende.

«Funciona já nêste mesmo bairro e com grande frequência de alunos, uma Escola Industrial (Marquês de «Pombal) que serve aqueles que seguem uma profissão «industrial.

«Não será justo, Ex.^{mo} Senhor Ministro, que seja «criada também uma Escola Commercial, que sirva os que «se dedicam a essa carreira, e que constituem sem duvida «a grande maioria?

«Nos termos dos Art.º 8.º, alinea a) do Decreto n.º «20.420, de 20 de Outubro de 1931, vimos muito respeitosa- «mente, por intermédio das Corporações Administra- «tivas — satisfazendo o preceituado naquêle Decreto — «solicitar de V. Ex.^a a criação duma Escola Commercial, «na parte ocidental da Capital, ou a transferência dum «dos já citados estabelecimentos de ensino.

«E' nêste sentido, e esperando a justiça da parte do «V. Ex.^a Senhor Ministro, que representa a Comissão «Cultural da Sociedade Promotora de Educação Popular «aa) *Manuel dos Reis Balsinhas, José Manuel Lopes «da Costa, Guilherme Rosa Ferreira e Hermenegildo «Silva*».

A QUEM COMPETIR

Pede-nos um habitante dos Telheiros da Ajuda, que chamemos a atenção de quem competir para o facto de andar por ali, em estado quasi permanente de embriaguez e com todos os indícios de desequilíbrio mental, fazendo tropelias várias e exhibições sempre grotescas e muitas vezes indecorosas, um individuo de nome Manuel Barbosa, sargento de marinha, reformado.

Aqui fica o pedido, com a certeza de que as entidades a quem o caso está affecto tomarão as providencias necessárias.

ATENÇÃO!

FATOS fazem-se desde 15\$00 a 160\$00, com perfeição e pontualidade, e a 180\$00, com forros especiais, na officina de

ANTÓNIO DO ESPIRITO SANTO JR.
(ANTÓNIO ALFAIATE)

Rua do Cruzeiro (á Ajuda), 97, 2.º, D.

TELEFONE BELÉM 551

Officina de Calçado

Travessa da Memória, 62 — LISBOA

Previne-se o público e os estimados freguezes que os preços actuals são os seguintes:

CALÇADO PARA HOMEM — Gaspeados, 43\$00; Pés novos, 42\$00; Solas, 22\$00, Meias solas e viras, 21\$00; Meias solas, 17\$00; Capas de saltos, 4\$50.

CALÇADO P.º SENHORA — Gáspeas de vitela ou verniz, 29\$00; Solas, 16\$00; Meias solas, 12\$00; Capas de saltos, 2\$50.

Salão Portugal

CINEMA SONORO

Emprezário J. NICOLAU VERISSIMO

Travessa da Memória Ajuda

TELEFONE BELEM 124

Sábado 11 às 21 horas **Domingo 12**

Exibição do magnifico filme sonoro, falado e cantado

O TENENTE SEDUCTOR

Interessantissima opereta, com MAURICE CHEVALIER

OUTROS FILMES SONOROS

NO DOMINGO: Matinée às 2 h. da tarde

com os excelentes filmes mudos

Caçadores de Imagens ≡ Na Boca do Lobo

O CORREIO DO OESTE, com Tom Mix

Dia 14: O REI DA GRAXA

Dia 15: SENSACIONAL PROGRAMA

Dia 16: O PROCESSO DE MARY DUGAN

e UM HOMEM

Dias 18 e 19: LUZES DE BUENOS AYRES

Dia 20: MULHER DE BRIO e OS VIKING'S

A melhor instalação sonora dos cinemas da parte ocidental de Lisboa

DESPORTOS

Football

Para o Campeonato de Portugal, efectua-se amanhã os seguintes jogos da 2.ª mão dos quartos de final:

Belenenses-União Lisboa, no Campo José Manuel Soares, às 18 horas.

Benfica-Luso nas Amoreiras, às 18 horas.

Barreirense-Olhansense, no Estadio, às 18 horas.

Ping-pong

Promovida pela Associação de Ping-Pong de Lisboa inicia-se na próxima terça-feira a disputa da taça «Fundação», a primeira instituida pela referida Associação e a que só podem concorrer os seus sócios fundadores.

Como resultado do sorteio, encontram-se no prim iro dia (terça feira, 14) as fortes equipas do Carnide e do Ajuda Club, na mesa deste ultimo.

O jogo esta despertando grande entusiasmo no nosso meio, sendo as entradas por meio de convites.

Tiro aos pratos

Realisou-se no passado domingo no «Moinho Encarnado» a disputa das duas artisticas taças «António W. de Barros» e «José Dias Cristovão (Martelo)».

Ficou detentor temporario da primeira o sr. Henrique Peters, com 9/15.

Ganhou definitivamente a segunda o sr. José Gita, com 20/25, e classificaram-se a seguir e pela ordem em que estão os srs. João Pereira, Reinaldo Constant e Henrique Peters respectivamente com 18/25, 17/25 e 15/25.

As nossas reclamações

Como noutro lugar dizemos, tem sido satisfeitas algumas das reclamações ultimamente apresentadas nas colunas deste jornal.

Por este facto só temos a endereçar louvores a quem de direito.

Porém, novas reclamações surjem todos os dias, e, dentre elas, uma merece, por hoje, a nossa atenção.

Refere-se ao estado deploravel de abandono e falta de asseio em que se encontra uma rua (?) fronteira ao Salão Portugal, a que dão o nome de «Buraco», situada no limite da nossa freguesia, e que é uma autentica vergonha. E' estremeira, vasadoiro, sentina, enfim, tudo menos sitio de passagem, merecendo que as entidades competentes olhem para aquilo com olhos de ver.

E, já agora, ocorre-nos pedir tambem que o camion das regas não nos visite apenas em dia de festa no palácio.

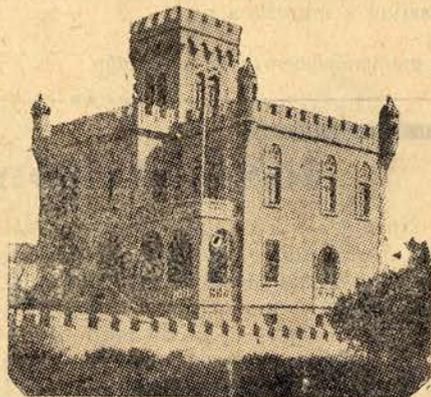
Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço somos forçados a reter bastante original, entre ele o habitual conto, um interessante artigo do sr. José Carlos Nunes, outro não menos interessante, sobre Aduerismo, que nos enviou o sr. Antonio Lopes Marques, presidente do Grupo n.º 10 da U. A. P., e ainda bastante prosa dos nossos colaboradores habituais. A todos pedimos que nos desculp m.

A. F. Ramalho, L.^{da}

(Ex-empregado do notário Dr. Noronha Galvão)

Compra, Venda e Administração de Propriedades
Hipotecas e Trespases ≡ Recebimentos de Rendas
Projectos, Orçamentos, Construções
e tudo o mais que diga respeito á Construção Civil
em todo o País



Escritório: RUA DOS FANQUEIROS, 65, 1.º, D.

TELEFONE 2 8730